contrapontos
DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

O LIVRO ILUSTRADO NA SALA DE AULA: ANÁLISE E RECEPÇÃO DA OBRA PROCURA-SE LOBO, DE ANA MARIA MACHADO

PICTUREBOOKS IN THE CLASSROOM: ANALYSIS AND RECEPTION OF ANA MARIA MACHADO'S PROCURA-SE LOBO

EL LIBRO ILUSTRADO EN EL AULA: ANÁLISIS Y RECEPCIÓN DE LA OBRA PROCURA-SE LOBO, DE ANA MARIA MACHADO

LICENÇA CC BY:
Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Universidade Estadual Paulista

Leôni Mariano Momberg
Universidade Estadual Paulista

Artigo recebido em: 10/08/2026
Aprovado em: 23/09/2026

Resumo: Este texto tem por objetivos, a partir do aporte teórico da Estética da Recepção (Jauss, 1994; Iser, 1996; 1999), apresentar análise e recepção, em sala de aula, do livro *Procura-se Lobo* (2010), de Ana Maria Machado, com ilustrações de Laurent Cardon. Para a consecução desses objetivos, partiu-se do pressuposto de que o livro ilustrado, pela forma como articula plano verbal e imagético (Linden, 2011; Nikolajeva; Scott 2011), possui potencialidades que podem fomentar a formação do leitor crítico (Eco, 2003). Justamente, buscou-se, por meio do Método Recepcional (Bordini; Aguiar, 1988), observar como essas potencialidades efetivam-se na narrativa e em sua recepção, contribuindo para a formação do jovem leitor.

Palavras-chave: Livro ilustrado; Estética da Recepção; Método Recepcional.

Abstract: This paper aims, through the theoretical framework of the reception theories (Jauss, 1994; Iser, 1996; 1999), to analyze the picturebook *Procura-se Lobo* (2010), written by Ana Maria Machado and illustrated by Laurent Cardon. It also aims to present its reception in the classroom. The study is based on the assumption that picturebooks, through the integration of verbal and visual elements (Linden, 2011; Nikolajeva, Scott, 2011), have the potential to develop critical readers (Eco, 2003). To this end, the Reception Method (Bordini & Aguiar, 1988) is employed to investigate how these potentialities are realized in both the narrative and its reception, thereby contributing to the critical formation of young readers.

Keywords: Picturebooks; Reception theories; Reception Method.

Resumen: Este texto, basado en el marco teórico de la Estética de la Recepción (Jauss, 1994; Iser, 1996; 1999), presenta un análisis y recepción, en el aula, del libro *Procura-se Lobo* (2010), de Ana María Machado, con ilustraciones de Laurent Cardon. Para lograr estos objetivos, se parte de la premisa de que el libro ilustrado, a través de la forma en que articula los planos verbal e imagístico (Linden, 2011; Nikolajeva; Scott, 2011), posee un potencial que puede fomentar la formación de un lector crítico (Eco, 2003). Específicamente, mediante el Método de la Recepción (Bordini; Aguiar, 1988), este estudio buscó observar cómo se realizan estas potencialidades en la narrativa y su recepción, contribuyendo a la formación del joven lector.

Palabras clave: Libro ilustrado; Estética de la recepción; Método de recepción.

ISSN: 1984 -7114

INTRODUÇÃO

A crise da leitura entre os jovens é evidente, como aponta a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (Failla, 2024), sobretudo em tempos de plataformização. Conforme depoimentos de alunos, a leitura nesse formato produz rejeição, porque automatiza o processo ao determinar um tempo cronometrado para a atividade e trava a fruição, ao apresentar questões de verificação. Nesse contexto, realizou-se em âmbito escolar uma pesquisa qualitativa (Thiollent, 1986), intitulada *Adaptação de clássicos da literatura para histórias em quadrinhos: reflexões sobre a recepção da HQ Frankenstein – Mary Shelley*, adaptada por Taísa Borges, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLetras, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Assis/SP, com alunos do 9º ano C[1], da instituição de ensino E.M.E.F. João Inácio Soares, situada em Quadra, município do Estado de São Paulo, visando à formação do jovem leitor. Essa Escola funciona em dois turnos; no vespertino, acolhe os anos iniciais do Ensino Fundamental e, no matutino, os finais. Pela brevidade deste artigo, aborda-se somente a recepção de uma das obras em sala de aula: *Procura-se lobo* (2010), com texto de Ana Maria Machado e ilustrações de Laurent Cardon.

A eleição desse livro (Machado, 2010) deveu-se ao seu valor estético e à sua disponibilidade, pois compõe os acervos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário de 2023 (FNDE, 2026). Embora se trate de uma obra infantil, pela complexidade de sua narrativa, que recorre ao hibridismo, à intertextualidade, metaficção (Bernardo, 2010), ao *nonsense* e efeito de humor (Bergson, 1991), a obra configura-se como crossover (Beckett, 2009), podendo ser lida por leitores de diferentes idades. O público com que se realizou a recepção é composto por 23 alunos, em sua maioria, matriculados em seriação condizente com a faixa etária – entre 14 e 15 anos de idade –, com ressalva a duas exceções: um estudante com 16 e outro com 17. Predomina no coletivo a trajetória escolar efetuada na própria rede municipal desde o ciclo inicial. No que tange à inclusão, a turma conta com três alunos laudados, com quadros de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou com Deficiência Intelectual (DI). A maioria dos alunos pertence a camadas sociais desprestigiadas e reside na zona rural. Somente três residem na área urbana; dois em bairros periféricos; e um em condomínio fechado. Justifica-se a eleição desses alunos, pois seu resultado na avaliação interdisciplinar denominada Avaliação Contínua de Aprendizagem (ACA), realizada pela plataforma do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – CAEd (CAED, 2026), em Língua Portuguesa, do primeiro ciclo de 2026, revelou que 54% deles estão com defasagem em leitura e interpretação de textos, portanto, mais da metade da sala. Entre os estudantes, somente 5% possui domínio adequado e os demais encontram-se no nível intermediário.

Apesar dos resultados, 50% dos entrevistados afirmaram que, após a conclusão do ciclo na E.M.E.F., desejavam ingressar no Ensino Médio Técnico da ETEC Sales Gomes, em Tatuí/SP. A outra metade projetava a continuidade dos estudos em nível superior nas áreas de Medicina, Medicina Veterinária, Direito, Psicologia e Odontologia, além do interesse por Investigação Forense e Perícia, o que evidencia os horizontes de expectativas profissionais desses jovens. Esses relatos surpreenderam, diante de seus baixos índices avaliativos. Na tentativa de reversão desse quadro, procurou-se investigar as predileções de leitura dos estudantes e observou-se que indicavam as narrativas de horror, fantasia e romance, além de histórias em quadrinhos, com destaque para a Turma da

1 Cabe destacar que, neste artigo, embora a pesquisa que o embasa tenha sido aprovada pelo Comitê de Ética sob n. 91041425.0.0000.5401, os nomes dos alunos participantes serão representados somente pelas suas iniciais, mantendo o pacto pedagógico de sigilo estabelecido em sala de aula.

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

Mônica, de Maurício de Souza, e do universo de super-heróis, como Batman e Homem-Aranha. Adicionalmente, as produções audiovisuais da Disney, os *animes* e, em menor escala, os mangás, também foram mencionados. Em relação às suas memórias afetivas de leitura, afirmaram que os contos de fadas permaneceram como referência de leitura agradável. Diante dessas detecções, optou-se por trabalhar com o livro de Machado (2010), pois apresenta um reconto contemporâneo em viés crítico, parodístico e cômico de contos de fadas, lendas e fábulas.

Neste artigo, parte-se do pressuposto de que o livro ilustrado, pela forma inovadora com que articula texto verbal e imagético (Linden, 2011; Nikolajeva; Scott 2011) na abordagem de temas, inclusive, fraturantes (Beckett, 2009; Ramos, 2009), pode fomentar a formação do leitor crítico (Eco, 2003). Com o objetivo de refletir sobre essas potencialidades, analisou-se o livro de Machado (2010) e realizou-se sua recepção, a partir do aporte teórico da Estética da Recepção (Iser, 1996; 1999; Jauss, 1994) e do Método Recepcional, preconizado por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988).

Abonam-se esse aporte teórico (Iser, 1996; 1999; Jauss, 1994) e esse Método (Bordini; Aguiar, 1988), pois ambos posicionam o leitor no centro do processo de leitura. Na análise da obra (Machado, 2010), refletiu-se sobre sua comunicabilidade com o leitor implícito que decorre da presença de pontos de indeterminação na estrutura textual que solicitam dele o papel de revitalizador da narrativa na composição literária. O texto, por pressupor um leitor implícito, projeta uma estrutura de apelo, permeada por pontos de indeterminação, a qual invoca sua participação no acabamento (Iser, 1996; 1999; Jauss, 1994). Nesse leitor implícito, projeta-se o empírico, no caso, o jovem leitor. Por sua vez, o efeito de humor no livro ilustrado configura-se de forma desdobrada; no plano imagético, pela caricatura e pelos recursos gráficos diversos; e no verbal, por trocadilhos, paródia, ressemantização de expressões populares, entre outros, ampliando o alcance da estrutura de apelo para o jovem leitor. Para Maria José Costa (1992), esse efeito atinge, ainda, o universo emotivo e intelectual, representando um meio privilegiado de desdramatização e libertação, em geral, de conceitos prévios desse leitor. Segundo Sophie Van der Linden (2011), por sua materialidade, esse tipo de livro requer formas diversas de expressão, as quais consideram seu manuseio e contemplação pelo leitor, assegurando, assim, a interação na leitura.

Para a análise do livro (Machado, 2010), optou-se, também, por observar as funções que se estabelecem em sua narrativa entre seu texto verbal e imagético, conforme categorizações de Linden (2011), como de colaboração, na qual o sentido emerge da relação de complementaridade entre ambos; de seleção, com um recorte na mensagem; e de amplificação, que oferece novas possibilidades de interpretação. Além dessas funções, buscou-se refletir sobre a de contraponto, em que texto verbal e imagético subvertem o discurso um do outro (Nikolajeva; Scott, 2011), e algumas das identificadas por Luís Camargo (1998), pautadas em Jakobson, como: narrativa, que situa pelas performances o personagem; expressiva, que avulta nas emoções e corporalidade das personagens; estética, a qual confere relevo à representação imagética; lúdica, que se manifesta por meio do jogo; e metalinguística, direcionada ao código visual com menção ao conjunto artístico.

PROCURA-SE LEITOR

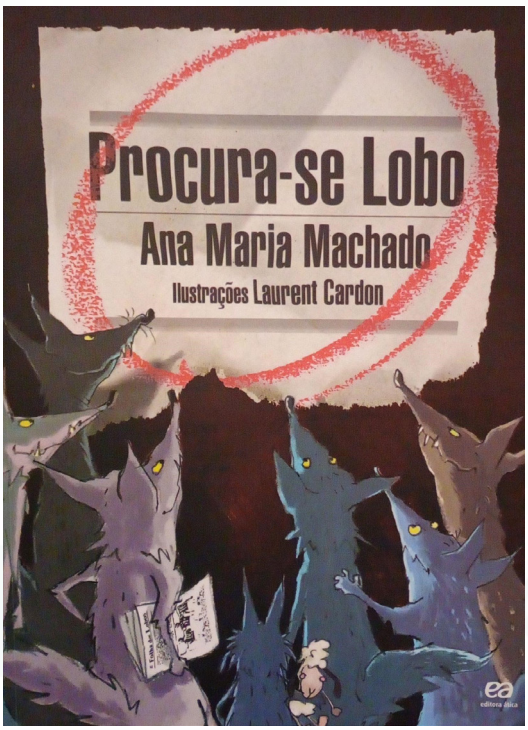
O livro *Procura-se Lobo* (2010), com texto de Machado e ilustrações de Cardon, publicado em 2005, angariou diversos prêmios, como o selo Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em 2005, e o Prêmio Ofélia Fontes, o melhor para a criança, também

da FNLIJ, em 2006. Sua autora, considerada uma das maiores escritoras brasileiras, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), nasceu em Santa Tereza, no Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro de 1941. Em sua formação, Machado estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no MOMA – *The Museum of Modern Art* – de Nova Iorque, além de se graduar em Letras Neolatinas na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, com estudos de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua produção literária obteve significativos prêmios, como três Jabuti, o prêmio Machado de Assis da ABL para o conjunto de sua obra em 2001, Machado de Assis da Biblioteca Nacional, e o grande prêmio internacional Hans Christian Andersen para o conjunto de sua obra, entre outros (Ana Maria Machado, 2026).

Laurent Cardon é francês, radicado no Brasil desde 1995 e sócio-fundador da Citron Vache, estúdio de grafismo e animação. Formado pela escola *Les Gobelins*, de Paris, atua como ilustrador, animador, *storyboarder* e *layoutman*. Na literatura infantil, produziu e ilustrou diversas obras, obtendo diversos prêmios, como o segundo Melhor Livro Infantil na Bienal de Brasília, por Um nó na cabeça, em 2014; o Melhor Livro infantil da FNLIJ, por Sete Patinhos na Lagoa; além dos prêmios franceses Prix Cultura 2016 e o *Prix des Incorruptibles* 2017, com a obra *S'unir c'est se mélanger*. Com Procura-se Lobo, obteve o prêmio *Hors Concours* da FNLIJ no ano de 2005 (Laurent Cardon, 2026).

Procura-se lobo (Machado, 2010) possui 40 páginas ricamente ilustradas e seu formato álbum – 27,3 cm de altura e 20 cm de largura – é favorável à contemplação. Sua capa, pelo recurso à função metalinguística (Camargo, 1998), indica a interferência de um personagem que recortou e circulou com um giz de cera vermelho um anúncio de emprego, indicando seu interesse. Esse anúncio é seguido do nome da autora e do ilustrador, revelando, pela função lúdica (Camargo, 1998), que se trata de um construto, cuja finalidade é a de capturar a atenção do jovem leitor. Pelas funções narrativa e expressiva (Camargo, 1998), evidenciam-se que outros personagens – no caso sete lobos – têm o mesmo interesse, pois também olham para o anúncio de forma atenta e com sorrisos esperançosos, voltando suas cabeças para o alto da capa em que ele se situa:

Figura 1 – capa



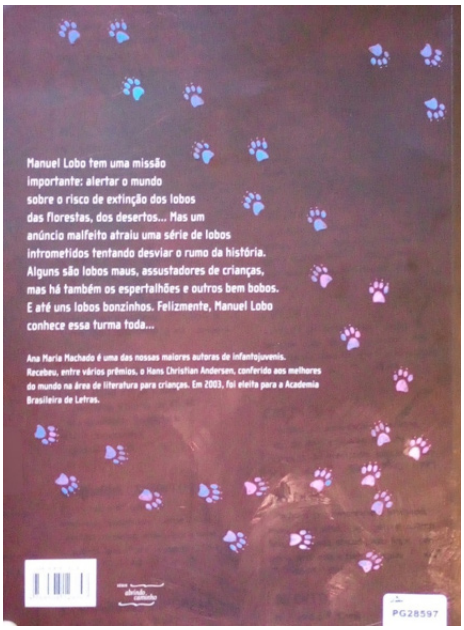
Fonte: Machado (2010).

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

Pela função estética (Camargo, 1998), pode-se notar que os lobos possuem tonalidades e texturas diversas que ganham relevo pela oposição com o fundo escuro, permeado de nuances em preto e vermelho. Essas cores dialogam com o anúncio e seu destaque circular, e também, com o período noturno e o universo lupino. Como todos têm olhos amarelados, pela função de seleção (Linden, 2011), pode-se deduzir que pertencem à mesma espécie. O efeito de humor instala-se na cena, pelo recurso à caricatura e pela função expressiva, pois o comportamento dos lobos, em diálogo com os dos personagens das fábulas, aproxima-se daqueles dos seres humanos em busca por emprego. Pela função de seleção (Camargo, 1998), pode-se notar um pequeno lobo que carrega consigo um carneirinho de pelúcia, indicando que se trata de um filhote. Esse personagem, pelo tamanho diminuto, estabelece uma relação parodística com as fábulas de Esopo (séc. VI a.C.) – "Lobo em pele de cordeiro" –, e de Jean de La Fontaine (1621-1695) – "O lobo e o cordeiro", em que os lobos são adultos e não brincam com carneiros, antes devoram-nos. Um dos lobos da cena, pela mesma função (Linden, 2011), traz debaixo da pata direita um exemplar do jornal Folha dos Lobos. Pelo recurso ao humor, esse jornal evoca outro: Folha de São Paulo, ativando o conhecimento de mundo do jovem leitor, pelo viés da subversão.

A quarta capa apresenta tonalidades do mesmo fundo da capa, conferindo-lhe continuidade. Pelo recurso à metonímia, os lobos são retomados somente por suas pegadas:

Figura 2 – quarta capa



Fonte: Machado (2010).

Pode-se observar, na quarta capa, que há letras grafadas sob as pegadas, indicando, pelo recurso às funções narrativa, lúdica e metalinguística (Camargo, 1998), que alguns lobos pisotearam a própria história que compõe o livro. Esse recurso metaficcional evidencia a obra como construto para o jovem leitor. Pelo texto dessa capa, que sintetiza o enredo: "Manuel Lobo tem uma missão importante: alertar o mundo sobre o risco de extinção dos lobos [...] Mas um anúncio malfeito atraiu uma série de **lobos intrometidos** tentando desviar o rumo da história. [...]" (Machado, 2010, quarta capa – grifos nossos), pode-se deduzir que as pegadas sejam desses personagens que, pelo recurso à função metalinguística, desvelam sua insatisfação com a forma como a narrativa foi construída. Nessa capa, também, estão os dados biográficos da autora.

As folhas de guarda da capa e quarta capa são idênticas e apresentam, sob a forma de classificados, em preto e branco, as histórias envolvendo lobos que dialogam com a narrativa:

Figura 3 – Folha de guarda



Fonte: Machado (2010).

Inclusive, a própria obra *Procura-se Lobo* (Machado, 2010) aparece sob a forma de anúncio, produzindo, pelo recurso à função metalinguística (Camargo, 1998), efeito de humor e despertando no jovem leitor a percepção de que a obra em mãos, também, é um construto, como as demais que possuem lobos como personagens em suas tramas.

Na falsa folha de rosto, há um simpático lobo em fundo branco que, pela função narrativa (Camargo, 1998), aparenta, pela posição de suas patas dianteiras e de sua sombra projetada à frente de seu corpo, que está apressado. Sua postura corporal, pela função expressiva, evidencia que está determinado em sua jornada. Esse lobo atua como um convite ao leitor para o virar de página, seguido pelo adentramento da história:

Figura 4 – Falsa folha de rosto

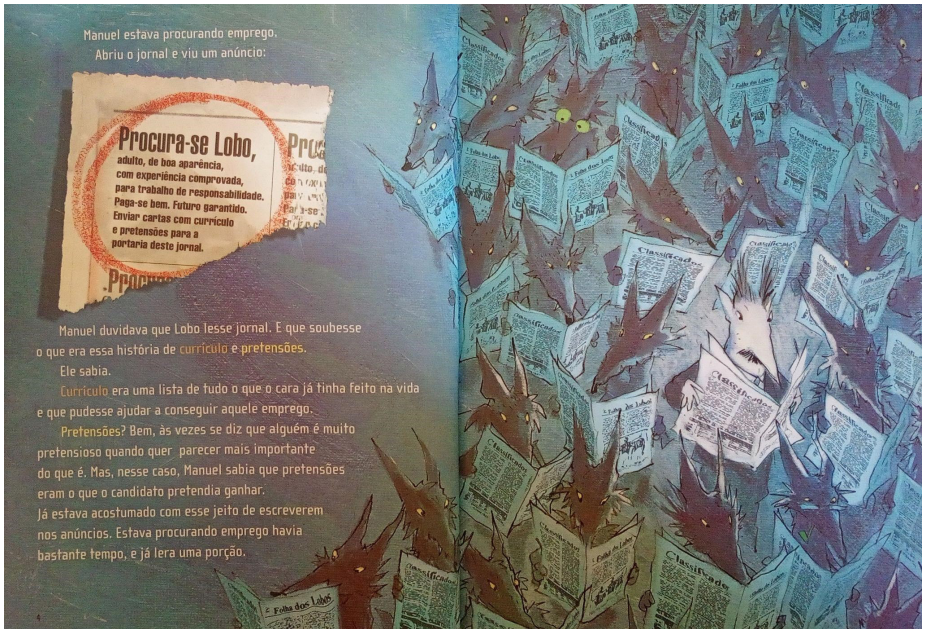


Fonte: Machado (2010).

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

Na folha de rosto, retoma-se o anúncio da capa, seguido do nome da autora e do ilustrador. O enredo apresenta a história do protagonista Manuel Lobo que, desempregado, depara-se com um confuso anúncio no jornal: "Procura-se lobo, adulto, de boa aparência, com experiência comprovada, para trabalho de responsabilidade. Paga-se bem. Futuro garantido [...]" (Machado, 2010, p. 4). Na folha dupla ilustrada, antecipa-se para o leitor implícito o que Manuel desconhece; ele não é o único interessado na vaga de emprego:

Figuras 5 e 6 – A procura por emprego



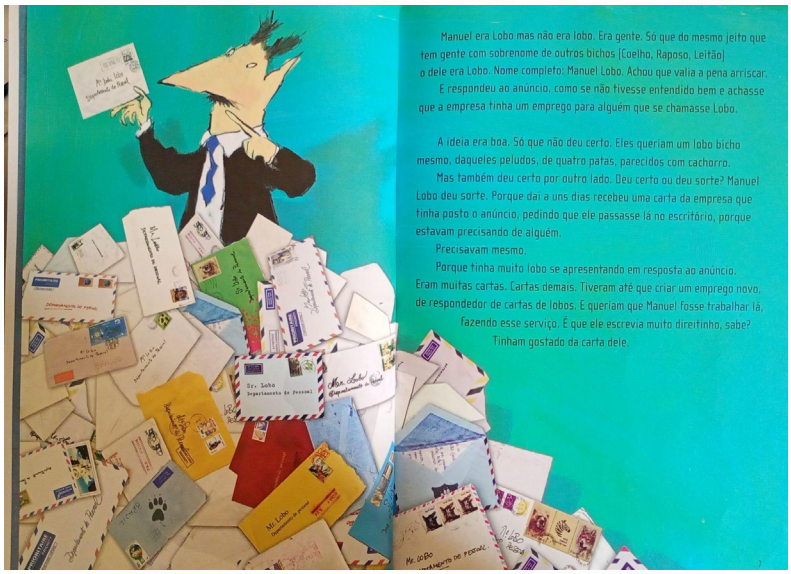
Fonte: Machado (2010, p. 4-5).

Embora Manuel estranhe a redação do anúncio, como possui sobrenome Lobo, responde a ele, pois pressupõe que um lobo jamais leria um jornal ou, como informa o narrador heterodiegético, sequer saberia "[...] o que era essa história de currículo e pretensões" (Machado, 2010, p. 4 – destaques gráficos da edição). As cores chamativas dos vocábulos "currículo" e "pretensões" exercem função metalinguística e projetam um leitor implícito distante do mercado de trabalho, o que justifica a definição desses termos pelo narrador. Na cena ilustrada em folha dupla (Machado, 2010, p. 4-5), evidencia-se a função de contraponto (Nikolajeva; Scott, 2011), que se estabelece entre texto verbal e imagético, pois apresenta o protagonista como mais um entre outros personagens que buscam por emprego, todavia, tão "lobo", ou seja, tão esperto, quanto eles. Pela função de seleção (Linden, 2011), o tom de pele de Manuel difere do tom da pelagem dos lobos, conferindo-lhe relevo.

Contudo, sua postura corporal, seus traços físicos, seu cabelo e, em especial, seu nariz, aproximam-no dos lobos ao seu redor. Pela função expressiva (Camargo, 1998), a maioria dos personagens têm a atenção centrada no anúncio, mas ao lado de Manuel, pela de seleção (Camargo, 1998), um lobo o observa de soslaio, indicando que o vê como um concorrente. Os lobos, embora semelhantes, diferem pela idade e posição corporal, dois usam óculos e um deles, o mais idoso, também fuma cachimbo (Machado, 2010, p. 4-5). A cena desperta a percepção, pois promove a desconfiança no leitor acerca do protagonista, revelando-o como oportunista ao se aproveitar da ausência de lógica do anúncio.

Na cena seguinte, o discurso do narrador reforça essa hipótese, pois afirma que: "Manuel era Lobo, mas não era bobo. Era gente. Só que do mesmo jeito que tem gente com sobrenome de outros bichos [Coelho, Raposo, Leitão] o dele era Lobo. [...]. Achou que valia a pena arriscar" (Machado, 2010, p. 7). Contudo, a vaga lhe foi negada, pois a empresa queria o animal lobo. Apesar disso, como o anúncio deflagrou inúmeras correspondências enviadas por lobos de diferentes histórias, ele foi contratado como "[...] respondedor de cartas de lobos" (Machado, 2010, p. 7), pois sua carta fora muito bem escrita. O humor dessa situação advém da ruptura do horizonte de expectativa do protagonista, pois os lobos leram o anúncio, como se pode observar na cena ilustrada em folha dupla (Machado, 2010, p. 6-7), em que o personagem é representado em cima de uma pilha de cartas de diversas regiões do mundo. Pela função de seleção (Linden, 2011), intensifica-se o efeito de humor, pois o protagonista aponta para uma missiva, cuja referência ao destinatário aparece revisada: "Mr. bobo Lobo – Departamento de pessoal" (Machado, 2010, p. 6 – riscos do projeto editorial), de modo a se configurar como um insulto:

Figuras 7 e 8 – A pilha de cartas



Fonte: Machado (2010, p. 6-7).

Pode-se notar o recurso ao trocadilho, pelo emprego de vocábulos parônimos: "lobo" e "bobo". Essa cena pode ser associada com a anterior (Machado, 2010, p. 4-5), criando a hipótese de a autoria dessa carta ser do lobo ao lado de Manuel que o olhava de soslaio. Além disso, o jogo sonoro entre os termos paronômicos remete à dialogia com a obra Chapeuzinho amarelo, de Chico Buarque de Holanda: "Aí, Chapeuzinho encheu e disse:/"Pára assim! Agora!/[...]/E o lobo parado assim/do jeito que o lobo estava/já não era mais um LO-BO./Era um BO-LO. [...]" (2009, s/p – destaque gráfico da edição).

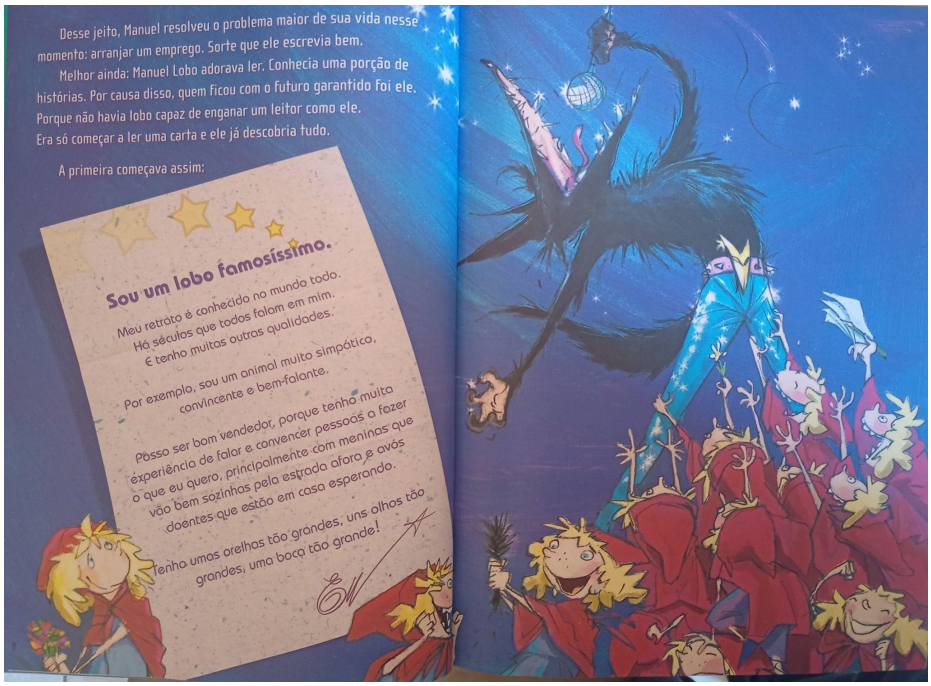
Com a contratação, Manuel inicia seu trabalho como correspondente. Como ele era leitor, logo identificava a origem dos remetentes. No plano imagético, pode-se visualizar a primeira carta com que se depara e, por meio dessa estratégia, o leitor tem a sensação de que a lê ao mesmo tempo que o protagonista:

> Sou um lobo famosíssimo.
> [...] muito simpático, convincente e bem-falante. [...]. Posso ser bom vendedor [...], principalmente com meninas que vão bem sozinhas pela estrada afora e avós doentes que estão em casa esperando.
> Tenho umas orelhas tão grandes, uns olhos tão grandes, uma boca tão grande! (Machado, 2010, p. 8)

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

Como há pistas da identidade do autor no próprio texto da carta, o leitor, ao recorrer às suas memórias de leitura, sua biblioteca vivida (Ferreira, 2009), pode reconhecê-lo como o personagem do conto de fadas "Chapeuzinho Vermelho", recolhido por Charles Perrault (1628-1703) e pelos Irmãos Grimm – Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859). Nesse jogo que se aproxima da descoberta de um enigma, sua autoestima se eleva, pois se sente no mesmo nível de conhecimento que o protagonista. A cena em folha dupla que dialoga com a carta, pela função de colaboração (Linden, 2011), reforça o seu conteúdo, promovendo efeito de humor que amplia o imaginário do leitor acerca do clássico conto de fadas. Na cena que reflete como o lobo se vê, esse remetente se configura como um "astro do rock", cujo cinto em formato de cabeça de lobo simboliza seu poder. Suas calças brilhantes e justas são chamativas e, pela função expressiva (Camargo, 1998), sua postura corporal – com a cabeça jogada para trás e a imensa boca aberta, cantando em um microfone – indica sua autoestima elevada:

Figuras 9 e 10 – O lobo famosíssimo



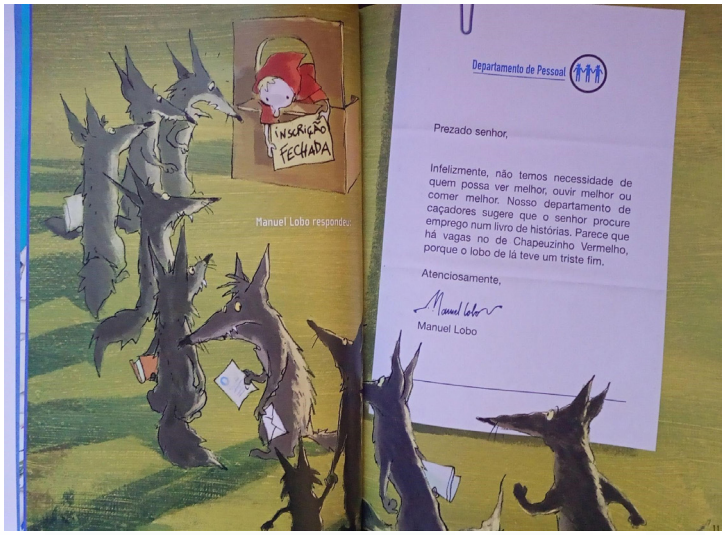
Fonte: Machado (2010, p. 8-9).

A seus pés estão diversas meninas vestidas de Chapeuzinho Vermelho que, pela função expressiva (Camargo, 1998), revelam-se como ardorosas fãs em busca de autógrafos. Enlouquecidas com a presença do lobo, essas meninas agarram suas pernas e até roubam tufos de seu pelo (Machado, 2010, p. 8-9).

Manuel Lobo não se deixa impressionar e responde, pelo Departamento de Pessoal, que não precisavam de alguém com essas características. Também sugere que o correspondente tente uma vaga no livro de histórias da Chapeuzinho Vermelho: "[...] porque o lobo de lá teve um triste fim" (Machado, 2010, p. 11). Na cena em folha dupla (p. 10-11), pode-se observar que diversos lobos fazem uma longa fila – que ocupa as duas páginas – para se candidatarem à vaga. Contudo, a responsável pelo recebimento dos currículos encerrou o processo, com um aviso de: "Inscrição fechada" (p. 10):

ISSN: 1984 -7114

Figuras 11 e 12 – Inscrição fechada

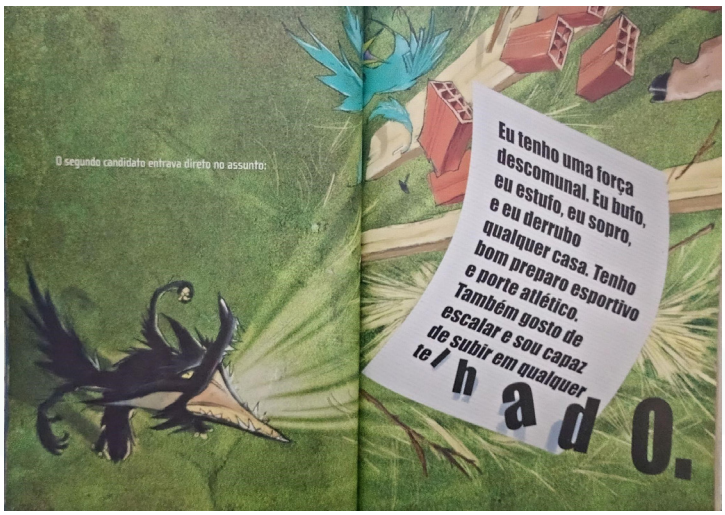


Fonte: Machado (2010, p. 10-11).

O humor advém do reconhecimento dessa funcionária, pela função de seleção (Linden, 2011) em suas vestimentas, como Chapeuzinho Vermelho. Os lobos em fila surpreendem-se com a recusa e um deles, pela mesma função, olha para o leitor, ansiando angariar sua simpatia. Na página ao lado, encontra-se a carta de Manuel que, também, produz efeito de humor, pois, pela função de seleção (Linden, 2011) e pela metalinguística (Camargo, 1998), configura-se como se estivesse fixada por um clipe, desvelando o livro como um construto.

A carta do seguinte candidato à vaga recorre às mesmas pistas. Na cena em folha dupla (Machado, 2010, p. 12-13), pelo recurso à função metalinguística, ela aparece voando ao lado de materiais de construção, que indicam uma demolição provocada pelo lobo da cena. Até as letras da última linha da carta voam para fora do papel, conferindo efeito de humor. A cena em plongée, com enquadramento de cima para baixo, tem por intuito enaltecer o poder de destruição do sopro do lobo. Na carta, pela função de seleção (Camargo, 1998), a caligrafia em negrito enfatiza a afirmação do lobo de que possui intensa força destrutiva. No canto superior direito, pela mesma função (Linden, 2011), aparecem levados pelo sopro: um passarinho assustado e parte da perna de um porquinho, estabelecendo dialogia com o conto de fadas "Três Porquinhos", popularizado pelos Irmãos Grimm:

Figura 13 – O sopro poderoso

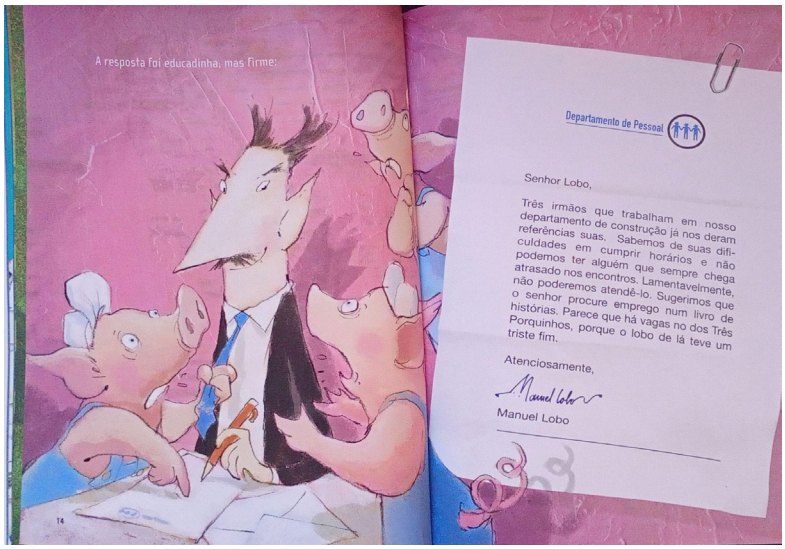


Fonte: Machado (2010, p. 12-13).

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

Essa dialogia evidencia-se na cena em que Manuel Lobo responde de forma negativa à carta, afirmando que três irmãos, trabalhadores da empresa, deram referências acerca do remetente e, por isso, sugere que ele procure uma vaga na história dos Três Porquinhos:

Figura 14 – Os três porquinhos desesperados



Fonte: Machado (2010, p. 14-15).

Na cena imagética (Machado, 2010, p. 14-15), por meio da função expressiva (Camargo, 1998), aparecem os três porquinhos atônitos, com seus olhos esbugalhados. Eles explicam a Manuel Lobo quem é o autor da carta e, pela função de ampliação e colaboração (Linden, 2011), parecem suplicar a ele que responda negativamente. O protagonista, pela função expressiva (Camargo, 1998), demonstra com seu sorriso irônico que dará uma resposta adequada. Na carta, a dissimulação das razões para a negativa gera efeito de humor: "Sabemos de suas dificuldades em cumprir horários e não podemos ter alguém que sempre chega atrasado nos encontros" (Machado, 2010, p. 15).

O terceiro candidato afirma ser experiente em serviços de vigia e atento quando mães deixam seus filhos sozinhos em casa. Trata-se do lobo da fábula "O Lobo e os sete cabritinhos", de Jean de La Fontaine (1621-1695), que logo Manuel decide despachar para um livro de histórias. Nesse ponto, pelo recurso à metaficção (Bernardo, 2010), o narrador se dirige ao leitor como se soubesse de sua interação no desvendar do autor da missiva: "Você já deve ter adivinhado. Isso mesmo! 'O Lobo e os sete cabritinhos'" (Machado, 2010, p. 17). Na cena ilustrada em folha dupla (p. 16-17), o lobo configura-se como um espião; com terno preto e gravata cinza, usando microfone na orelha direita. Na pata esquerda, traz um binóculo, pelo qual vigia (p. 16) sete cabritinhos assustados (p. 17). Sua língua de fora indica sua gula. Na pata direita, coberta de farinha de trigo, como na fábula, segura seus óculos escuros. Sua sombra, que se estende para a folha dupla, difere da sua imagem, apresentando uma boca imensa aberta que, pelas funções de amplificação (Linden, 2011) e metalinguística (Camargo, 1998), demonstram sua verdadeira intenção: devorar os cabritinhos. Por sua vez, esses animaizinhos, pela função expressiva (Camargo, 1998), têm olhos esbugalhados e indicam seu sobressalto e medo (Machado, 2010, p. 16-17).

Conforme o narrador, os próximos candidatos podiam ser até um único lobo, já que suas caligrafias eram idênticas e grafadas no mesmo tipo de papel. No entanto, os conteúdos de suas missivas eram diferentes. O quarto lobo afirma conseguir se adaptar a qualquer ambiente e não se incomodar em usar uniforme. Esse lobo é retratado ao lado da carta, vestindo pele de cordeiro, usando óculos de aro azul e tricotando um cachecol, como se fosse uma vovozinha (Machado, 2010, p. 18), outra referência à fábula "Lobo em pele de cordeiro", de Esopo (séc. VI a.C.). O quinto lobo apresenta uma abordagem direta e mais exaltada, afirmando ter direito à vaga, pois fora sabotado no ano anterior em um concurso: "E se não foram vocês, foi seu irmão. E se vocês não têm irmão, então foi seu pai [...]" (Machado, 2010, p. 19) e, caso recusassem seu pedido, devoraria a todos. Na cena ilustrada, esse personagem, ao lado da carta, guia um cabritinho assustado, para o qual dirige um olhar tirano. Os argumentos de sua missiva e sua performance na ilustração remetem à fábula "O lobo e o cordeiro", de La Fontaine.

O quarto e quinto lobos são identificados por Manuel nos envelopes das cartas que lhes envia: "Ao senhor Lobo com pele de cordeiro" (Machado, 2010, p. 20) e "Ao senhor Lobo da fábula com o cordeiro" (p. 21). Nas cenas ilustradas dessas respostas, observa-se a função metalinguística (Camargo, 1998), pois ao lado de cada envelope aparece, respectivamente, Esopo sentado, lendo um pergaminho (p. 20) e La Fontaine, sentado, escrevendo com o auxílio de uma pena (p. 21). Pela função expressiva (Camargo, 1998), ambos dirigem olhares de reprovação aos lobos que os interpelam, interrompendo seus trabalhos. Os animais, com olhos fixos em seus criadores, seguram em suas patas o livro a que pertencem, no caso: "Fábulas de Esopo" (Machado, 2010, p. 20) e "Fábulas de La Fontaine" (p. 21). Pelo recurso à metaficção, em que se desvela para o jovem leitor quem é o criador e a criatura ficcional, produz-se efeito de humor, pois se indica que os lobos os consideram responsáveis pela recusa de Manuel Lobo.

Na sequência, há dois envelopes, de cada um sai um lobo e um bilhete, com trechos de canções. No primeiro, pode-se ler: "Eu sou o Lobo Mau, o Lobo Mau, o Lobo Mau..." e no segundo: "Quem tem medo do Lobo Mau, do Lobo Mau, do Lobo Mau?" (Machado, 2010, p. 22). Ambos, pela dialogia, remetem às animações da Disney. Pela função lúdica (Camargo, 1998), esses lobos possuem expressões sorridentes, de aspecto travesso. Na página seguinte, pelas funções narrativa e expressiva (Camargo, 1998), eles aparecem felizes, andando abraçados, enquanto cantam essas canções, cujas letras e frases saem de suas bocas. Suscita-se do leitor o preenchimento das lacunas que se instauram no texto verbal, por meio da análise do texto imagético. Assim, pela observação, ele pode associar o lobo vestido de azul com o do conto de fadas "Três Porquinhos"; e o lobo de vermelho, com o antagonista do conto "Chapeuzinho vermelho". Manuel Lobo responde às missivas, colocando a mesma carta que já escrevera anteriormente junto dos bilhetes, para mostrar que sabia de quem se tratava.

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

A carta seguinte é de Lobão e Lobinho, como indicam suas assinaturas (Machado, 2010, p. 24-25). Trata-se de personagens das histórias em quadrinhos e animações da *Walt Disney*. Manuel Lobo não conseguiu entender a missiva assinada por Lobão (p. 24), mas viu que um recado aparecia ao seu final (p. 25). Era de Lobinho, desculpando-se pelo pai não saber escrever, pois não frequentara a escola. Cabe destacar, pela função de seleção, a caligrafia distinta de ambos; a de Lobão é composta por garatujas; a de Lobinho, por letra cursiva, repleta de curvas, conotando seu empenho ao escrever. Lobinho informa que não deseja a vaga de emprego, pois estava estudando e queria um emprego melhor no futuro. Cabe destacar a função social (Jauss, 1994) na narrativa, devido à importância dada aos estudos. No plano imagético, pelo recurso à função expressiva, aparece Lobinho sentado à escrivaninha, escrevendo com dificuldade, como indica sua língua de fora e o esforço em segurar o lápis.

Na cena subsequente (Machado, 2010, p. 26-27), Lobão, pela função expressiva, está irritado com a recusa da vaga verbalizada pelo seu filho na leitura da correspondência do Departamento de Pessoal. Lobinho manifesta constrangimento, pois reconhece no olhar de seu pai que ele sabia acerca do recado que enviara a Manuel ao final da carta de interesse. Pela função estética (Camargo, 1998), a cena possui fundo em cores intensas – vermelho, laranja e magenta – que indicam a presença de conflito entre os personagens.

A próxima carta era de "Um bicho que não era mau nem comia ninguém" (Machado, 2010, p. 29). Pela caligrafia que remete à escrita em um pergaminho, evidencia-se que se trata de uma carta do lobo de *O Livro da Selva*, de Rudyard Kipling (1865-1936), de 1894. Manuel Lobo teve simpatia pelo remetente, pois se tratava de um educador, no caso, do menino Mogli. Ele guarda a carta para posteriormente pedir uma vaga ao chefe para esse candidato, mesmo sabendo que deveria se ater aos animais da espécie lobo. Na cena ilustrada em folha dupla (Machado, 2010, p. 28-29), pela função expressiva e metalinguística (Camargo, 1998), pode-se ver o lobo remetente satisfeito, pois sentado em seu sofá e abraçado a sua companheira, realiza a leitura de *O Livro da Selva* para seus filhotes. Pela função de seleção (Linden, 2011), na parede da sala, evidencia-se em um quadro o menino Mogli cercado pelo casal e seus filhotes, conotando afetividade e familiaridade entre todos.

Pela função de seleção (Linden, 2011), a carta seguinte da mítica "Loba romana" (Machado, 2010, p. 30-31), possui caligrafia que remete à escrita esculpida na pedra. Na missiva, ela afirma não ser mais jovem e vir de longe. Por ter seus filhos já criados – Rômulo e Remo – tenta uma nova oportunidade de emprego, uma vez que, segundo ela, "[...] há muitas crianças abandonadas e sem ter o que comer" (p. 30), o que evidencia o aspecto de crítica social no trecho. Manuel não conseguiu dispensar totalmente os serviços da velha Loba e lhe entregou uma lista com possíveis lugares onde seus serviços poderiam ser necessários. A carta, escrita em tábula de pedra em baixo-relevo, com uma representação da estátua da Lupa Capitolina acima da mensagem, difere de todas as outras e suscita percepção crítica do leitor, ativando sua memória contextual.

A próxima carta é reconhecida por Manuel como sendo do lobo do conto musical *Pedro e o Lobo* (1936), de Serguei Sergueievitch Prokofiev (1891-1953), cujo objetivo era ensinar a sonoridade dos instrumentos às crianças. A carta do animal, cujo título aparece em alfabeto cirílico, faz um apelo por uma nova oportunidade, já que sofre nas mãos do menino: "[...] Pedro, que é uma peste. Não pode ver o avô dele cochilar que já aproveita para sair atrás de mim, [...]" (Machado, 2010, p. 32). O lobo, hábil em música, arrisca até uma oportunidade para escolas de samba. Na ilustração, ele aparece sendo arrastado por uma corda em sua cauda, com as garras e unhas enterradas no chão. Nesse ato, parte da carta também acaba rasgada por suas garras. Na cena, estão presentes, mas de forma fragmentada, outros personagens que, pelo emprego da biblioteca vivida (Ferreira, 2009), podem ser reconhecidos pelo jovem leitor ou apresentados na mediação: o gato Ivan, o pássaro Sacha e Pedro, puxando a corda (Machado, 2010, p. 32-33). Pela função narrativa (Camargo, 1998), as marcas de pegada e de arrasto na neve, bem como a postura dos animais, indicam movimento de deslocamento forçado e de resistência do lobo, o que intensifica o efeito de humor, pois reforça seu desejo de partir desse contexto, por meio da obtenção da vaga de emprego.

Manuel Lobo continua a responder a inúmeras cartas que dialogam com textos diversos. Entre elas, a de um lobo que uivava para a lua, remetendo ao lobisomem do imaginário popular; de outro das estepes, com alusão ao livro *Lobo da estepe*, de Herman Hesse (1877-1962); outro da Chapeuzinho Amarelo, com remissão à obra homônima de Buarque de Holanda; de outro que corria com mulheres, referência ao livro *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem*, de Clarissa Pinkola Estés. Então, ele se depara com a carta de um lobo com excelentes referências, pois era amigo de um santo – trata-se do lobo da lenda de Gubbio – um animal que invadiu a cidade italiana por estar com fome, quando Francisco de Assis o alimentou e, consequentemente, o amansou. Sua carta está escrita em papel envelhecido, com a imagem de uma igreja. Pela função lúdica, narrativa e metalinguística (Camargo, 1998), na cena ilustrada, o lobo de Gubbio aparece como se estivesse saindo do vitral e deixando uma lacuna nele (Machado, 2010, p. 35). Seu corpo é constituído por formas geométricas que remetem a personagens e cenas de vitrais. O lobo, pela função expressiva (Camargo, 1998), olha em direção ao leitor, com um sorriso faceiro, de modo a torná-lo cúmplice da cena.

No desfecho da narrativa, Manuel Lobo já cansado de responder a tantas cartas, resolve reescrever o anúncio e, assim, torná-lo mais claro:

> Procura-se lobo de verdade. Bicho mesmo, que não saiba ler, nem seja personagem de história. [...] Estamos querendo filmar um documentário sobre lobos para a televisão. Mostrar aos espectadores como é o comportamento deles, seus hábitos, como vivem, de que gostam, qual é seu ambiente, que riscos correm. Nosso objetivo é defender a natureza e garantir o futuro desses animais, para que não corram o risco de extinção. Cartas para a portaria deste jornal (Machado, 2010, p. 37).

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

O seu objetivo é atingido, pois o protagonista passa a receber cartas de crianças de várias partes do mundo que informam onde os lobos podem ser encontrados. Manuel Lobo entra, então, para a equipe de filmagem e viaja a diversos lugares, a fim de estudar e produzir filmes sobre esses animais. Importante mencionar a ambiguidade do verbo "Procura-se" presente no título da obra que, a esse ponto da narrativa, adquire o sentido de "localizar", e não apenas de "selecionar". Na cena ilustrada do desfecho da obra, há um mapa-múndi com imagens e descrições de lobos pelo mundo (Machado, 2010, p. 38-39). Manuel aparece, pelo recurso à função metalinguística, do lado de fora desse mapa, deitado no canto inferior direito (Machado, 2010, p. 39), filmando atentamente com uma câmera. Seu posicionamento indica sua existência ficcional, fora do referencial de um mapa descritivo. A narrativa revela, mais uma vez, função social (Jauss, 1994), ao abordar o assunto da extinção dos lobos e ao mencionar o papel informativo dos documentários televisivos.

ENCONTRO COM OS LEITORES

Para a recepção da obra *Procura-se lobo*, com texto de Machado e ilustrações de Cardon (2010), na sala de aula, utilizou-se o Método Recepcional (Bordini; Aguiar, 1988), ancorado na Estética da Recepção (Jauss, 1994; Iser, 1996; 1999), pois considera o horizonte de expectativas do leitor, constituído por suas vivências e conceitos prévios, visando a ampliá-los. A seguir, pode-se ver essas etapas dentro de um quadro sintético, conforme foram desenvolvidas:

Quadro 1 – Síntese das atividades desenvolvidas em sala de aula

Etapa do Método Recepcional	Quantidade de aulas	Atividades desenvolvidas
1. Determinação do horizonte de expectativa	6 aulas	Rodas de conversa.
2. Atendimento do horizonte de expectativa	2 aulas	Levantamento de histórias conhecidas em que existem lobos como protagonistas.
3. Ruptura do horizonte de expectativa	4 aulas	Vídeo sobre Ana Maria Machado; Leitura da obra; Análise e interpretação da obra em diálogo com os estudantes.
4. Questionamento do horizonte de expectativa	4 aulas	Roda de conversa e anotações sobre impressões de leitura no diário; Pesquisa e produção de cartazes em duplas.
5. Ampliação do horizonte de expectativa	2 aulas	Leitura de Este é o Lobo (2020), de Alexandre Rampazo; Sugestão para continuação do ciclo: leitura de Chapeuzinho Amarelo (2006), de Chico Buarque.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na primeira etapa do Método (Bordini; Aguiar, 1988) – Determinação do Horizonte de Expectativa –, realizou-se uma roda de conversa com o objetivo de conhecer os alunos e recuperar seus conhecimentos prévios. Eles foram questionados sobre a importância da leitura e alegaram que era fundamental, pois "fazia viajar"; "aumentava o vocabulário"; "melhorava a escrita", "distraía a mente", entre outras respostas. Evidenciou-se que utilizavam definições desgastadas para tratar das potencialidades da leitura, na crença de que o mediador desejava ouvi-las. Quando indagados sobre gostarem de ler em âmbito escolar, notou-se o silêncio crescente em sala, pois associavam essa atividade à realização de tarefas, em geral, entediantes. Perguntou-se, então, aos participantes se alguém lhes contava histórias atualmente ou se o haviam feito no passado. Além disso, se, na leitura, preferiam eleger textos de aventura, cômicos, de terror, entre outros.

A maioria dos estudantes respondeu ter participado de contações de histórias na infância, realizadas por professores, o que indica a importância da escola na sua formação. Uma minoria teve contadores de histórias na família. Esse papel era ocupado, em geral, por mulheres, mães, avós, tias e irmãs mais velhas. Sobre suas escolhas literárias, os alunos afirmaram que gostavam de histórias engraçadas, mas também das que causavam medo. Quando questionados sobre o que torna uma história atraente, responderam que era a expectativa na resolução de um problema ou conflito e/ou dos elementos fantásticos que surpreendem e/ou assustam: "*Prefiro histórias de terror e que dão medo, como 'It, a coisa'*" (L. G., 14 anos); outra estudante (V. M., 15 anos) mencionou que gostava da obra *Coraline*, de Neil Gaiman (1960).

Pelas respostas, pode-se notar que a obra de Machado (2010), justamente, pelo jogo de adivinhação que propõe no desvendar das cartas dos lobos remetentes, possui estrutura de apelo atraente para esses leitores (Jauss, 1994; Iser, 1996; 1999). Durante a leitura, eles se sentiram convidados a revisitar todo um repertório de textos clássicos e populares, cujos protagonistas são lobos. Então, ainda na etapa de determinação do horizonte de expectativa, optou-se por discutir em roda de conversa sobre quais conceitos associavam a um personagem lobo. Observou-se que o ligaram à ferocidade, ao medo, entre outros epítetos negativos.

Indagou-se os estudantes acerca da importância da leitura do livro ilustrado, como o percebiam. Se sua leitura seria desafiante, se suas ilustrações e cores atuavam na significação ou se serviam de mero apoio ao texto verbal. Ficou evidente seu preconceito em relação a esse tipo de livro, visto como destinado a "criancinhas". Disseram que as ilustrações servem de apoio, porque as crianças ainda não conseguem ler, por meio delas, conseguem recuperar a história. Não sabiam distinguir livro ilustrado de livro de imagem ou de livro com ilustração. Coube ao mediador apresentar esses conceitos, por meio de exemplos, com a leitura do livro ilustrado *Chapeuzinho Amarelo* (2006), de Chico Buarque, do livro de imagem *Cena de Rua* (1994), de Angela Lago, e do livro com ilustração *Coraline* (2020), de Neil Gaiman.

Em relação ao conceito de gênero textual, perguntou-se aos participantes quais deles traziam histórias com lobos. Eles destacaram as fábulas, as lendas e os contos de fadas. Houve, nessa etapa, o reconto de várias histórias com lobos entre os estudantes. Um aluno complementava a história do outro. Entre as histórias mencionadas apareceram: "*Chapeuzinho Vermelho*", "*Três porquinhos*", os filmes *Hotel Transilvânia*, de 2012, e *Deu a louca na Chapeuzinho*, lançado em 2006.

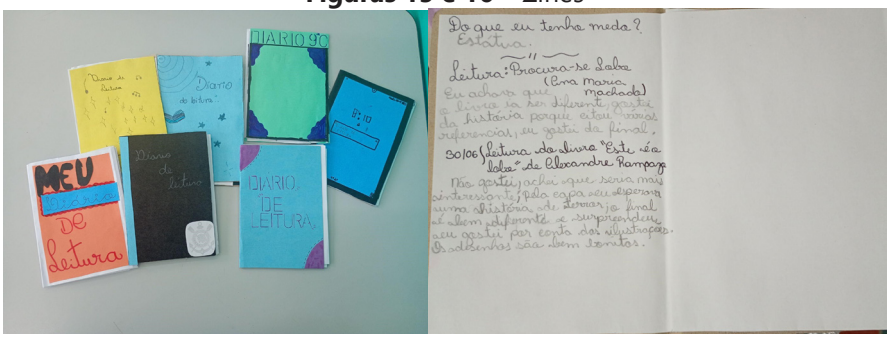
Questionou-se, então, os participantes acerca do gênero Anúncio ou Classificado e suas características. Noutou-se que a maioria não conhecia esse gênero textual, tendo contato, pela primeira vez, por meio da projeção na lousa de um exemplo veiculado no jornal O Estado de São Paulo (08/06/2026). Ao serem questionados sobre como as pessoas procuravam por vagas de empregos, uma estudante afirmou: "[...] *entregam currículos impressos pela região*" (A. J. M., 14 anos); outro estudante disse: "*Há também a possibilidade de se cadastrar em bancos de talentos pela internet*" (N., 14 anos). Esse debate permitiu levantar seus conhecimentos prévios e notar que a procura por vagas de emprego em jornais não pertencia a seu universo de vivências filiado ao meio digital e à internet.

Como continuidade desse levantamento, indagou-se os participantes sobre o gênero textual carta, se já tinham lido e/ou escrito alguma. Afirmaram ter aprendido sobre esse gênero textual, mas não tinham familiaridade com ele, uma vez que se comunicavam por meio de aplicativos de mensagens de texto e voz, e nunca utilizaram uma carta em situações oficiais ou formais. Propôs-se,

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

então, aos alunos a produção de *Zines*, um pequeno livreto confeccionado a partir de uma folha sulfite, como meio para registro de suas impressões de leitura. A seguir, pode-se ver algumas dessas produções:

Figuras 15 e 16 – Zines



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Com os *Zines* finalizados, apresentou-se a obra *Procura-se lobo* (Machado, 2010), visando a alcançar, por meio de sua leitura, a etapa de Ruptura do Horizonte de Expectativa dos alunos. Com os participantes organizados em roda e próximos ao professor, perguntou-se a eles se conheciam a escritora Ana Maria Machado e o ilustrador Laurent Cardon. Nenhum conhecia o ilustrador e somente quatro alunos reconheceram o nome da escritora, mencionando terem lido sua obra *Bisa Bia, Bisa Bel* (Machado, 2007). Diante desses dados, apresentou-se aos discentes os dados biográficos do ilustrador e os prêmios angariados com sua produção, bem como uma entrevista em vídeo com Ana Maria Machado (Machado, 2017), na qual ela fala sobre sua trajetória como escritora, suas obras e realiza a leitura de alguns trechos de seus livros. Complementou-se esse vídeo com os dados biográficos de Machado e os prêmios recebidos por sua produção literária.

Antes da leitura da obra, indagou-se os alunos sobre a capa, a quarta capa, folhas de guarda e folha de rosto, visando ao levantamento de hipóteses de leitura acerca dos rumos da história. Os estudantes demonstraram reconhecer o aspecto cômico da obra, pelo inusitado das ilustrações caricaturais e das cenas de lobos em busca de emprego. Buscou-se destacar o movimento corporal do lobo da folha de rosto, indicando seu convite ao virar as páginas. Na leitura da quarta capa, notou-se que os alunos perceberam as pegadas como forma de protesto de alguns lobos, mas não sabiam o que os motivara a isso, embora tenham considerado "engraçada" a atitude deles. Em síntese, pela materialidade, foi possível despertar a curiosidade sobre os rumos da narrativa.

A obra foi projetada em formato digital na lousa, com os alunos em semicírculo, ao redor do mediador. Suas hipóteses iniciais acerca da história diziam respeito ao enredo que, para eles, trataria de uma cômica entrevista de emprego com diversos lobos de diferentes histórias já bem conhecidas. Outra hipótese apresentada por um aluno foi a de que o enredo trataria da busca por um lobo das histórias infantis, ele seria o mais adequado para a vaga. Nenhum aluno fez remissão ao animal lobo ou a causas ambientais ou a extinção de espécies.

A primeira leitura em sala ocorreu sem qualquer intervenção do mediador. Os alunos foram capazes de ativar seu conhecimento de mundo e recuperar a maioria das relações dialógicas presentes na obra de Machado (2010) com contos de fadas, fábulas, lendas e histórias do imaginário popular. Todavia, perceberam que houve ruptura de suas hipóteses iniciais, pois nem todas as histórias com que dialogava a narrativa eram "bem conhecidas". Por exemplo, eles não reconheceram: *Pedro e o Lobo* (1936), de Prokofiev (1891-1953), a menção à obra de Herman Hesse (1877-1962), *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés, a lenda do *Lobo de Gubbio* e a lenda da *Loba Ro-*

mana, embora alegaram reconhecer a imagem nos livros didáticos. Demonstraram estranhamento na forma como a narrativa de Machado (2010) dialogava com os textos que reconheciam.

A esse respeito, coube ao mediador trabalhar com os conceitos de reconto e paródia. Sobre as histórias apontadas como desconhecidas, o mediador precisou recuperá-las e contá-las com a finalidade de assegurar tanto o contexto da obra de Machado (2010), quanto seu diálogo parodístico, responsável pelo efeito de humor. Pela contextualização dessas histórias, somente um aluno as associou com o tipo de escrita que configurava suas ilustrações. Coube ao mediador explicar que a tipografia das cartas e dos bilhetes no plano imagético da obra evocava pergaminhos, pedras tabulares, entre outros meios de registro, como forma de contextualização.

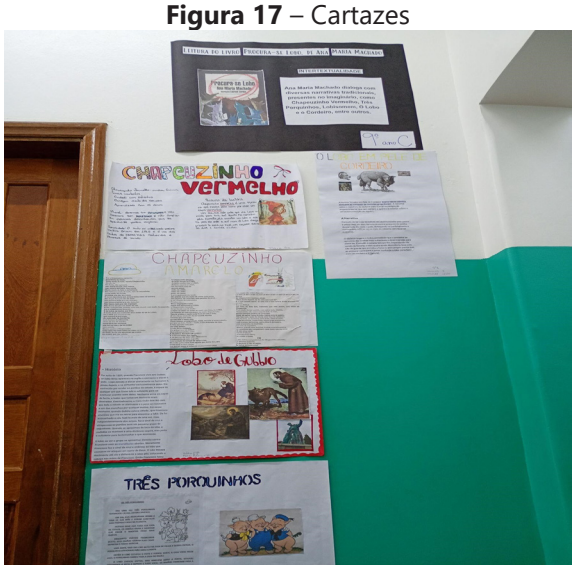
Conforme escreveram em seus diários, os alunos não anteciparam, pelas ilustrações da capa, que o protagonista seria um homem com sobrenome Lobo. Esse fato gerou engajamento, pois os estudantes discutiram em sala que conheciam diversas pessoas – familiares e colegas – com sobrenomes que remetiam a animais. Contudo, perceberam que o humor na obra era proveniente da ilustração desse personagem que o aproximava das características de um lobo. Em debate com os alunos, solicitou-se que descrevessem o que as negativas de emprego e as suas causas tinham provocado durante a leitura. Uma aluna afirmou ter pensado: "*Nossa, mas então quem vai ser o lobo que eles vão contratar?*" (M. H., 14 anos), o que constata a afirmação da pesquisadora Fabrícia Jeanini Cirino Pinto (2025), ao dizer que a narrativa gera uma série de exclusões que levam os leitores a idear sentidos e a pensar de forma crítica os estereótipos atrelados à figura do lobo. Outros participantes afirmaram ficar surpresos com o final da história, com Manuel fazendo um documentário sobre lobos em risco de extinção.

Em relação às hipóteses levantadas sobre a crueldade dos lobos, os alunos perceberam que, na narrativa, os pretendentes à vaga de emprego, pelo recurso à paródia com contos de fadas, lendas e fábulas, distanciavam-se desse estereótipo. Conforme relatou uma aluna em seu diário de leitura: "*No começo, imaginei que todas as espécies de lobo iriam atrás de um só lobo. Fiquei surpresa pelo final!*" (M. H., 14 anos). Sobre esse desfecho, outra aluna também afirmou: "*Eu achava que seria diferente. A história é boa, gostei porque teve várias histórias diferentes dentro de um mesmo livro*" (I., 14 anos). Cabe destacar, pelo depoimento, as potencialidades da obra de Machado (2010) na formação crítica dessas leitoras que percebem como se estrutura a narrativa de forma surpreendente e em dialogia com textos diversos, de diferentes autores e fontes clássicas e populares.

O Questionamento do Horizonte de Expectativa dos alunos, quarta etapa, aconteceu por meio da releitura da obra, de debates em rodas de conversa e trabalhos em duplas. Eles relataram durante as rodas que a história os surpreendera, pelo desfecho. Contudo, um aluno escreveu em seu Zine que o final não o surpreendera, antes o início da história: "*Achei que Manuel Lobo seria um lobo de verdade. O livro é engraçado!*" (J., 15 anos). Pelos depoimentos, a leitura evocou nos alunos as histórias ouvidas na infância e os recursos a jogos sonoros, ironia, hipérboles, uso de tipografias variadas, entre outros, no plano verbal; e à caricatura, no plano imagético, promoveram efeito de humor. No início das discussões, os alunos não tinham um olhar atento para as ilustrações, mas, pelos debates, perceberam seu valor estético. Desse modo, consideraram a leitura, além de divertida, inovadora, pois permitiu-lhes mudar sua percepção sobre livro ilustrado e literatura infantil. Ainda nessa etapa, os alunos, em duplas, confeccionaram cartazes que evidenciaram a dialogia da obra (Machado, 2010), com outras histórias, conforme podem ser vistos a seguir:

DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22458
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

Figura 17 – Cartazes



Fonte: acervo pessoal dos autores.

Essa atividade facultou aos estudantes compreender que os livros, as histórias, os textos, sejam provenientes da escrita ou da oralidade, dialogam entre si. Pela recepção da obra (Machado, 2010), eles foram convidados a utilizar sua memória transtextual, atualizando e ampliando seu repertório de leitura. Para dialogar com a obra de Machado (2010) e assegurar o emprego dessa memória, optou-se, na continuidade do trabalho, por realizar a leitura do livro Este é o Lobo (2020), de Alexandre Rampazo, pois, também, dotado de valor estético, subverte a figura vilanesca tradicionalmente atrelada ao lobo, por meio de um reconto parodístico. Como se evidenciou no trabalho em sala de aula, pelo caráter espiral do Método Recepcional (Bordini; Aguiar, 1988), um ciclo de leituras deflagra outro, ampliando os horizontes de expectativa dos jovens e formando-os como leitores autônomos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Procura-se Lobo* (2010), de Ana Maria Machado, com ilustrações de Laurent Cardon, revelou que sua narrativa, por meio do reconto, revitaliza os contos tradicionais e projeta um leitor implícito inteligente e perspicaz, capaz de formular hipóteses e inferências, além de reformulá-las durante a leitura, em busca da concretude (Jauss, 1994; Iser, 1996; 1999). A obra insere-se na produção contemporânea de livro ilustrado ao articular, nos planos verbal e imagético, recursos como metaficção, humor, *nonsense* e temas fraturantes, como o da extinção de uma espécie; abandono de menores; analfabetismo, entre outros. A expressividade da obra decorre da interação entre texto e imagem, construída por meio da composição visual, dos contrastes cromáticos, dos vazios e da metanarratividade. Em sua análise, evidenciou-se o recurso às funções narrativa, expressiva, estética, lúdica, metalinguística (Camargo, 1998), além das de colaboração, seleção, amplificação (Linden, 2011) e, em especial, de contraponto (Nikolajeva; Scott, 2011). Esses recursos favorecem a formação do leitor, ao estimularem reflexões sobre as relações entre texto verbal e imagético, e o próprio fazer ficcional.

A análise da obra (Machado, 2010) evidenciou que sua narrativa estabelece comunicabilidade com o leitor, por meio dos pontos de indeterminação, que o mobilizam à formulação de hipóteses, inferências e sínteses, enfim, à participação e interação ativa na construção de sentidos (Iser, 1996; 1999; Jauss, 1994). Constatou-se, ainda, que a obra, pela função social (Jauss, 1994), propõe reflexões

críticas acerca das relações que se estabelecem em sociedade. Na trama, o jogo que se estabelece entre texto verbal e imagético, pelo recurso às funções diversas (Camargo, 1998; Linden, 2011; Nikolajeva; Scott, 2011), reflete o jogo de desvendamento da autoria de cada carta que só pode ser ativado pelo emprego da memória transtextual do jovem leitor. Esses jogos duplicados, tanto produzem efeito de humor, quanto capturam a atenção desse leitor, convidando-o a uma atitude ativa no preenchimento de lacunas.

A recepção da obra de Machado (2010), por meio do Método Recepcional (Bordini; Aguiar, 1988), atendeu aos horizontes de expectativa dos jovens leitores, quanto à leitura de uma história surpreendente e, também, rompeu com seus conceitos prévios acerca do livro ilustrado. Pelos debates em sala, *Procura-se Lobo* (Machado, 2010), por meio do reconto, hibridismo de níveis de linguagem e gêneros textuais, da metalinguagem, paródia, metaficção e dialogia com textos diversos, potencializou a formação dos jovens leitores, conferindo-lhes a percepção acerca da própria constituição do texto literário enquanto construto. Pela sua recepção, notou-se que a obra facultou aos jovens a aquisição de repertório cultural e sócio-histórico; rompeu com seus conceitos prévios sobre texto literário e livro ilustrado, inclusive, percebendo-o como um mosaico que pode integrar, pelo recurso ao hibridismo, gêneros diversos. Sua narrativa, por ser dialógica, apresentar viés crítico, explorar efeitos de humor e apresentar personagens, em especial, cômicas, foi cativante para os alunos.

Ao atentarem para o jogo intertextual e parodístico que avulta na narrativa (Machado, 2010), perceberam o diálogo que se estabelece na cultura entre produções diversas, literárias ou não, em áudio e/ou vídeo. Pela mediação, notaram que uma obra, conforme Jauss, "[...] não se apresenta como novidade absoluta num vazio informativo, [pois] predispõe seu público por meio de indicações, sinais evidentes e indiretos, marcas conhecidas ou avisos implícitos [...]" (Jauss, 1994, p. 34). Assim, os alunos puderam notar que a obra de Machado (2010), configura-se como um sistema de combinações, permeado de vazios, e cabe ao leitor organizá-los (Iser, 1996, p. 91), pela interação na leitura.

Em síntese, a recepção do texto literário em sala de aula é uma construção contínua e cabe ao mediador, em especial à escola, assegurá-la, em busca da formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de ler um texto e seu contexto, ampliando suas experiências, pelo contato contínuo com obras diversas. Esses fatores podem ser potencializados com o Método Recepcional (Bordini; Aguiar, 1998) que, pautado nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (Jauss, 1994; Iser, 1996; 1999), objetiva, justamente, a ampliação de leituras e vivências, por meio da participação ativa e aquisição de autonomia pelos estudantes a cada novo ciclo.

REFERÊNCIAS

ANA MARIA MACHADO [Site oficial]. Disponível em: https://www.anamariamachado.com.br/livro/procura-se-lobo. Acesso em: 29 jun. 2026.

ANA MARIA MACHADO fala sobre sua trajetória na literatura infantil [Entrevista]. **Instituto Natura**. YouTube, 13 nov. 2017. 1 vídeo (3min e 10s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YPPEoA2mYYI. Acesso em: 18 jul. 2026.

BECKETT, Sandra. **Crossover fiction:** global and historical perspectives. New York: Routledge, 2009.

BERNARDO, Gustavo. **O livro da metaficção.** Ilustrações de Carolina Kaastrup. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010.

BERGSON, Henri. **O Riso**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Quadras.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/quadra/panorama. Acesso em: 3 jul. 2026.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho amarelo.** Ilustrações de Ziraldo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

CAED. **Plataforma de Avaliação e Acompanhamento das Aprendizagens.** CAEd, [s.d.]. Organizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, [s/d]. Disponível em: https://avaliacaoaprendizagensanosfinais.mec.gov.br/#!/pagina-inicial. Acesso em: 3 jul. 2026.

CAMARGO, Luís H. de. **Poesia infantil e ilustração:** estudo sobre Ou isto ou aquilo de Cecília Meireles. 1998. 214p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Maria José. **Um continente poético esquecido:** as rimas infantis. Porto: Porto Editora, 1992.

DEU a louca na Chapeuzinho. Direção: Cory Edwards. Estados Unidos: Kanbar entertainment, 2006. 1 filme (1h e 20m). Disponível em: https://www.primevideo.com/-/pt/detail/0L40EZLWNTK3LDNBIVC1H0ZGMN. Acesso em: 20 jul. 2026.

ECO, Umberto. **Sobre literatura.** Trad. Eliana Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 6.** São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Construindo histórias de leitura:** a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida. Assis, 2009. 456p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

FNDE. **Guia Digital PNLD 2023.** Brasília, DF: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2023. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/guialivro/pnld_2023_anos_iniciais_objeto_03/inicio. Acesso em: 7 jul. 2026.

GAIMAN, Neil. **Coraline.** Ilustrações de Chris Riddell. Trad. Bruna Beber. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

HOTEL Transilvânia. Direção: Genndy Tartakovsky. Produção: Michelle Murdocca. Estados Unidos: Sony Pictures Animation, Columbia Pictures, 2012. 1 filme (1h 31min). Disponível em: https://www.primevideo.com/-/pt/detail/0P52WN1UVN3PMNGS7ZUJA9UESU. Acesso em: 20 jul. 2026.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. vol. 1.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. vol. 2.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAURENT CARDON [Site oficial]. Disponível em: https://www.laurentcardon.com.br/sobre. Acesso em: 5 jul. 2026.

LAGO, Angela. **Cena de rua**. Belo Horizonte: RHJ, 1994.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel**. Ilustr. Mariana Newlands. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Procura-se Lobo**. Ilustrações de Laurent Cardon. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado:** palavras e imagens. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PINTO, Fabricia Jeanini Cirino. **Literatura infantil como espaço de formação:** percursos estéticos em obras infantis premiadas de Ana Maria Machado. Assis, 2025. 443. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2025.

RAMPAZO, Alexandre. **Este é o Lobo**. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2020.

RAMOS, Ana Margarida. Saindo do armário: literatura para a infância e a reescrita da homossexualidade. **Forma Breve**, Aveiro, n. 7, p. 295-314, 2009. Disponível em: https://proa.ua.pt/index.php/formabreve/pt/article/view/6649. Acesso em: 22 jun. 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez editora, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.